

JUSTIFICATIVA
PL 0615/2011

O presente projeto de Lei visa instituir no âmbito do Município de São Paulo, o Dia do Reconhecimento e Lembrança às Vítimas do Genocídio Armênio em 1915, a ser realizado, anualmente, em 24 de abril.

O objetivo do projeto de lei é conscientizar e reconhecer a importância deste evento para a História, cuja população de origem Armênia fica em torno de 70 mil pessoas na cidade de São Paulo. O principal motivo é tornar viva a lembrança do Genocídio armênio para os descendentes e para o povo paulistano, de formação heterogênea e multicultural.

A história, a diversidade cultural e religiosa, a riqueza econômica e sofisticação da capital paulista fazem com que se compare às outras metrópoles do mundo como Nova York, Tóquio, Paris ou Londres, pela força motriz das mãos dos imigrantes de diversas partes do mundo: portugueses, espanhóis, italianos, alemães, japoneses, árabes, judeus do leste europeu, franceses, coreanos, chineses, indianos, africanos, latino-americanos e armênios a partir do início do século 20. A contribuição das comunidades estrangeiras se fez presente na riqueza da arrojada gastronomia, na sofisticada indústria da moda, na diversidade dos traços da população, além da força condutora da economia nacional.

Sobre a história do Genocídio Armênio, também conhecido como holocausto armênio ou ainda o Massacre dos Armênios como é chamada a matança e deportação forçada de centenas de milhares de pessoas de origem armênia que viviam no Império Otomano com a firme, irreversível e cruel intenção de arruinar e exterminar totalmente a vida cultural, econômica e o ambiente familiar, durante o governo dos chamados Jovens Turcos, no século 20, de 1915 a 1917.

Está firmemente estabelecido que foi o primeiro genocídio da História e há evidências do plano organizado e intentado de eliminar sistematicamente os armênios. E o segundo evento mais estudado desse tipo, depois do Holocausto dos Judeus na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Adota-se o dia 24 de abril de 1915 como o início do massacre, por ser a data em que dezenas de lideranças armênias foram presas e massacradas em Istambul (o governo turco rejeita o termo genocídio organizado e nega que as mortes tenham sido intencionais).

De acordo com o Jornal Folha de São Paulo, - Arquivo e Consulado Armênio, a população de seis milhões de habitantes, que após 1915, ano do primeiro massacre, viu seu número encolher em 1,5 milhões de pessoas, se encontrou diante da necessidade de fugir para sobreviver. Rússia, Estados Unidos, Canadá, Líbano, França, Uruguai, Argentina e Brasil foram alguns dos países que receberam refugiados. O consulado armênio estima que exista cerca de 100 mil armênios morando no país, sendo 70 mil só na cidade de São Paulo.

Pelo exposto, conto com o apoio dos nobres pares desta homenagem ao povo que ajudou a escrever a história de nossa cidade e muito contribuiu para a formação de nossa população.